



*Martha Medeiros esnoba as lamúrias amorosas em "Pingos nos is"*



*O poeta e cronista Fabricio Carpinejar detona em "Cansado de ser feliz"*



*Cláudia Tajés esreveu "Felizes para sempre" a partir de um conto*

## AMOR ETERNO

Na contramão dessas insólitas composições, há uma que trata do tema preferido por noventa e nove entre cem compositores brasileiros. Mas a letra de Cláudia Tajés, criada a partir de um miniconto, aborda o assunto de modo extraordinariamente criativo e bem humorado. "Felizes para sempre" é uma movimentada e divertida história de um amor eterno que dura apenas umas poucas horas.

"Às onze e três se casaram/  
Onze e um quarto, deitaram/  
Às onze e meia se amaram/  
Ou pelo menos fingiram... À uma e quinze, cansaram/  
Dormiram e não sonharam/  
Depois das três, acordaram/  
Nem eram quatro e saíram... Às quatro e pouco ainda riram/  
Às quatro e tanto, calaram/  
No carro, mal se tocaram/  
No fim, nem se despediram".

Já a grande contribuição de Paulo Scott, romancista e poeta, foi introduzir no disco um ruído indistinto que parece vir da periferia da vida. A melodia, embora suave, é soturna, sufocante. Mesmo sendo a crua denúncia da guerra civil brasileira a marca dos nossos rappers, o discurso de "Rochas" não tem fumaças políticas ou reivindicatórias. É radicalmente poético.

"Veio atrás de uma casa pra ficar na sua/  
Mas a casa não é sua/  
Ela é do mundo da lua/  
Uma rocha que flutua no meio da rua/  
Sem rumo, sem rumo, sem rumo... Dizem que somos belos e às vezes somos crianças/  
Mas a verdade é que somos violência... O que nos acontece quando desarrumamos

**Ao final da epopéia, que deu como resultado uma obra intitulada "Com todas as letras", os músicos declararam-se agradavelmente surpreendidos.**

o olhar das mães que ficam sabendo que seus filhos nunca mais voltarão?... Nenhuma casa será a sua/  
Aponta a rocha que flutua na paisagem e me diz: Vem morar no movimento".

Mas eis que, de repente, no enfarruscado oceano da música brasileira, atravancado por tantos barquinhos lotados com gajos e raparigas sofrendo de dor de cotovelo, irrompe o transatlântico "Cansado de ser feliz", do performático poeta e cronista Carpinejar.

"Veja bem/ O eu foi que eu fiz/  
Pra sofrer/ De ser tão feliz... Você é o que eu sempre quis/  
Rezo a Deus e ainda peço bis/  
Mas o que acontece/ Pelo que parece/ É que me aborrece ser feliz/  
Felicidade demais é um tormento/  
Me deixa em paz por um breve momento."

Também esnobando as lamúrias amorosas, a cronista Martha Medeiros - que padece de felicidade crônica, segundo Kledir - escreveu "Pingos nos is", que, numa tocada de roque, conta a história de alguém que, ainda que na marra, resolve ser feliz.

"Eu decreto e me liberto/  
É hoje, agora, eu nem quero nem saber/  
Porta aberta na hora certa/  
Levar a vida sempre por um triz". ▶